



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2014

O AMBIENTE DA BIBLIOTECA NA E-EVOLUÇÃO:
COM A VOZ OS USUÁRIOS

Viviane Santos de Oliveira Veiga
Luis Guilherme Macena



RESUMO

As incertezas sobre o futuro da biblioteca, encontradas na literatura, aponta a necessidade de traçar novos caminhos para a biblioteca continuar a contribuir no processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento. A e-evolução da biblioteca passa por desafios em sua estrutura física e seus serviços. A biblioteca da e-evolução precisa ser confortável, flexível, inspiradora e facilitar/motivar/inspirar a produção de conhecimento e a inovação. Dado o planejamento de construção do Complexo dos Institutos Nacionais da Fiocruz, atendendo duas Unidades de assistência, pesquisa e ensino, a Biblioteca começou a se perguntar: como deveria ser este novo espaço? Que proposta de biblioteca levaríamos à Direção do Instituto? Para responder estas perguntas optou-se dar voz aos usuários atuais e potenciais da biblioteca, com um estudo de usuários. Foi realizada uma pesquisa cujo objetivo foi identificar o ambiente ideal para a biblioteca na perspectiva dos profissionais, pesquisadores e alunos deste Instituto. O questionário foi disponibilizado na versão impressa e eletrônica. Foi retornado 91 questionários respondidos. Na análise dos dados percebe-se que o usuário local tem a demanda relatada na literatura. O mais importante, na perspectiva deles, foi a necessidade de disponibilizar materiais eletrônicos na biblioteca. O espaço de estudo silencioso, acesso à internet sem fio e computadores com acesso à base de dados também foram indicados como fatores fundamentais. A necessidade de tomadas elétricas para notebooks, tablets e afins foram consideradas importantes na estrutura física da biblioteca. Um espaço confortável para leitura é mais importante do que a assistência à pesquisa, na visão dos usuários. A e-evolução na biblioteca precisa do apoio da direção da instituição onde está inserida, mas só vai acontecer se houver a liderança do bibliotecário e da biblioteca para demonstrar que esta é uma necessidade do seu usuário.

Palavras-Chave: Estudo de usuários; E-evolução; Biblioteca na era digital.

ABSTRACT

Uncertainties about the future of the library, in the literature, indicates the need to chart new paths for the library to continue to contribute to the learning and knowledge acquisition process. The library of e-evolution goes through challenges in their physical structure and their services. The library of e-evolution needs to be comfortable, flexible, inspiring and facilitate / motivate / inspire the production of knowledge and innovation. Given the construction planning of the Complex of the National Institutes of Fiocruz, given two units of care, research and teaching, the Library began to wonder, as it should be this new space? What proposed the library should show the direction of the Institute? To answer these questions we chose to give voice to current and potential library users, a study of users. A survey aimed to identify the ideal physical structure for the library from the perspective of practitioners, researchers and students of this Institute was held environment. The questionnaire was available in printed and electronic version. 91 questionnaires were returned. In analyzing the data, it is noticed that the local user has the demand reported in the literature. The most important, in their view, was the need to provide electronic materials in the library. The quiet study space, wireless Internet access and computers with access to the database were also indicated as key factors. The need for electrical outlets for laptops, tablets were considered important in the physical structure of the library. A comfortable space for reading is more important than research assistance, in the view of users. The e- evolution in the library needs the support of the leadership of the institution, but it will only happen if the leadership of the librarian and the library to demonstrate that this is a necessity of its user.

Keywords: User Studies; E-evolution; Library in the digital age



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

1 Introdução

Avaliar e melhorar o espaço da biblioteca para o usuário é fundamental para sua adesão e efetivo uso. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) têm impulsionado mudanças no processo de produção, organização e disseminação do conhecimento sentidos no ambiente das Bibliotecas. Em um momento que o diagnóstico das bibliotecas públicas brasileiras tem nos mostrado um cenário de esvaziamento e fechamento das bibliotecas (FERREIRA, 2006) e autores afirmam a morte da biblioteca, incluindo até o relatório de autópsia da mesma (SULLIVAN, 2011), cabe aos bibliotecários repensar o seu papel e seu ambiente frente às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Muitos estudos partindo da premissa de que os fluxos de informação a médio prazo serão transmitidos exclusivamente por formatos eletrônicos ameaçando o futuro dos livros em sua estrutura atual, apresentam incertezas sobre a sobrevivência das bibliotecas nos novos sistemas de informação. O acesso imediato às fontes de informação e as redes de colaboração estão se tornando padrão. A estrutura física das bibliotecas e seus serviços precisam se adaptar a este momento, porém, as maiorias das bibliotecas brasileiras continuam utilizando um formato tradicional em seu ambiente, ou por falta de recursos ou por falta de estudos. O bibliotecário, apenas movido de um pensamento inovador, pode conduzir a e-evolução das bibliotecas. Vicente-de-Billion e Oyarce-Gatica (2010) nos ensina que este objetivo apenas é alcançado quando se faz um estudo de um ponto de vista centrado no ser humano.

Motivados pelo projeto de construção do Complexo dos Institutos Nacionais da Fiocruz, atendendo duas Unidades de assistência, pesquisa e ensino da Fiocruz, (Instituto de Pesquisa Evandro Chagas - IPEC e Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF), a Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança, situada no IFF, começou a se perguntar como deveria ser este novo espaço? Que proposta de biblioteca levaríamos à direção do Instituto? Para responder estas perguntas optou-se dar voz aos usuários atuais e potenciais da biblioteca. Foi realizada uma pesquisa cujo objetivo foi identificar o ambiente ideal para a biblioteca na perspectiva dos profissionais, pesquisadores e alunos do IFF, na primeira etapa. Na segunda etapa será realizado um estudo com os profissionais do IPEC. Este trabalho relata a experiência desta primeira etapa.



2 Revisão de Literatura

A biblioteca tem como missão atender satisfatoriamente o seu usuário a fim de que ele obtenha o uso efetivo da informação disponibilizada, seja em meio impresso, com o acervo no ambiente físico, como também no espaço virtual, onde a variedade de informação é vasta e com suportes variados, por exemplo, artigos em bases de dados, *e-book's*, materiais audiovisuais, multimídia, entre outros. Essa mudança ocorreu em virtude do desenvolvimento das TIC's. Sendo assim, é possível atender tanto o usuário com acervo local, como também com acervo em meio eletrônico.

Nesta perspectiva foi realizado um levantamento bibliográfico para se conhecer o novo perfil das bibliotecas de modo a oferecer aos usuários serviços mais eficientes e que impactem nos resultados das pesquisas geradas pelos pesquisadores destas instituições. Percebemos que com o auxílio das TIC's, a biblioteca pode continuar a cumprir sua missão, não de depósito, mas de “estação de triagem” (LATOURE, 2000, p. 37) e ambiente de aprendizagem (SINCLAIR, 2007).

De acordo com Sinclair o modelo de ambientes de aprendizado é “aberto, livre, confortável, inspirador e prático” (2007, p. 5). Um projeto flexível, mobília móvel e ferramentas tecnológicas introduzidas e prontas para uso promovem não apenas aprendizado individual, mas em grupo, o que se traduz na “co-construção” de conhecimento (VAN NOTE CHISM, 2006, p. 27). Percebemos este foco, em um ambiente que promova o aprendizado em algumas iniciativas como a da *Chattanooga Public Library*¹, cuja missão é “ser o catalisador da comunidade para a aprendizagem ao longo da vida” (THE CHATTANOOGA, 2014).

Percebe-se que os autores acima mencionados nos mostram a necessidade da e-evolução das bibliotecas, em seu ambiente. Segundo Vicente-de-Billion e Oyarce-Gatica (2010) estudos centrados no ser humano, nos usuários reais e potenciais precisam realizados. A graduação dessa e-evolução precisa acompanhar a evolução eletrônica dos usuários daquela comunidade.

Na área da ciência da informação, o estudo de usuário é desenvolvido há de 40 anos (BATISTA; CUNHA, 2007). A finalidade é coletar dados para avaliação dos serviços

¹ Disponível em: <<http://chattlibrary.org/>>.



prestados e do uso da informação e análise dos dados é considerada “útil para a avaliação de acervos e serviços existentes ou para definição de novas linhas de ação de bibliotecas” (SILVA, 1989). São utilizados vários métodos: questionário, entrevista, observação, análise de conteúdo, entre outros. Optou-se nesta pesquisa pelo uso do questionário.

3 Materiais e Métodos

O estudo de usuário é definido por Figueiredo (1994, p.65) como “uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos interrelacionados de um grupo selecionado”, desse modo representa uma pesquisa junto à comunidade. Os profissionais da Informação objetivando o conhecimento sobre a necessidade do usuário em obter informação e o uso da biblioteca/centro de informação, utiliza como um dos instrumentos o questionário, para identificar a visão do usuário quanto ao ambiente, que por ele é utilizado.

O questionário consiste em uma relação de perguntas elaboradas e pensadas pelo pesquisador a serem respondidas pelo público-alvo. Como vantagens da utilização desse instrumento têm: baixo custo; possibilita atingir o público-alvo disperso; permite maior liberdade e tempo ao respondente; menor distorção dos dados e dados com mais detalhes são obtidos através de questões abertas; (CUNHA, 1982). A internet é o local que amplia o alcance dos demais usuários e o uso de questionário nos dias atuais é cada vez mais constante no ambiente virtual.

Foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado (Figura 1). Para a construção do questionário buscou-se, em levantamento bibliográfico, pesquisas que refletissem sobre o novo papel da biblioteca, incluindo ou não estudos de usuários. Um trabalho inspirador para a construção deste questionário foi o de Pierard e Lee (2010) que fez um estudo com seus usuários, buscando um espaço confortável, flexível e que facilite/motive/inspire o aprendizado, a produção de conhecimento e a inovação.

O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do adolescente Fernandes Figueira é um Instituto que atua no ensino, na pesquisa e na assistência. Sua missão é melhorar a qualidade de vida da mulher, da criança e do adolescente por meio de ações articuladas de pesquisa, ensino, atenção integral à saúde, cooperação técnica nacional e internacional e desenvolvimento e avaliação de tecnologias, como subsídio para formulação



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

de políticas públicas nacionais. Ele é constituído atualmente por dois prédios que abrigam um hospital, laboratórios de pesquisa e um Programa de Pós-graduação todos na temática da saúde da mulher, da criança e do adolescente. Para alcançar um maior número de respondentes o questionário foi disponibilizado em duas versões, impresso e eletrônico. A versão impressa (figura 1) foi disponibilizada e distribuída na recepção da biblioteca, na recepção do Instituto, na entrada do Restaurante nos horários de almoço, na secretaria acadêmica, nos ambulatórios do hospital e nos laboratórios de pesquisa. A versão eletrônica, desenvolvida utilizando a ferramenta *Google forms*, foi enviada pela lista de e-mails do Instituto. Independentemente da versão, apenas os profissionais, pesquisadores e alunos do Instituto poderiam respondê-lo. A seguir descrevemos os resultados desta avaliação.

Figura 1 – Questionário de Avaliação

PROJETO NOVA BIBLIOTECA: COMPLEXO DOS INSTITUTOS NACIONAIS DA FIOCRUZ					PROJETO NOVA BIBLIOTECA: COMPLEXO DOS INSTITUTOS NACIONAIS DA FIOCRUZ						
Marque o grau de importância que os itens abaixo devem ter na BIBLIOTECA para atender suas demandas.											
Escala de avaliação—(Não importante =1 / Muito Importante =5)											
Indicadores de avaliação											
1	1	2	3	4	5	10	1	2	3	4	5
2	1	2	3	4	5	11	1	2	3	4	5
3	1	2	3	4	5	12	1	2	3	4	5
4	1	2	3	4	5	13	1	2	3	4	5
5	1	2	3	4	5	14	1	2	3	4	5
6	1	2	3	4	5	15	1	2	3	4	5
7	1	2	3	4	5	16	1	2	3	4	5
8	1	2	3	4	5	17	1	2	3	4	5
9	1	2	3	4	5	18	1	2	3	4	5
Biblioteca Saúde da Mulher e da Criança					Biblioteca Saúde da Mulher e da Criança						

B
I
B
L
I
O
T
E
C
A

D
A

S
A
Ú
D
E

D
A

M
U
L
H
E
R

Fonte: Adaptado de PIERARD; LEE, 2010.

4 Resultados Finais

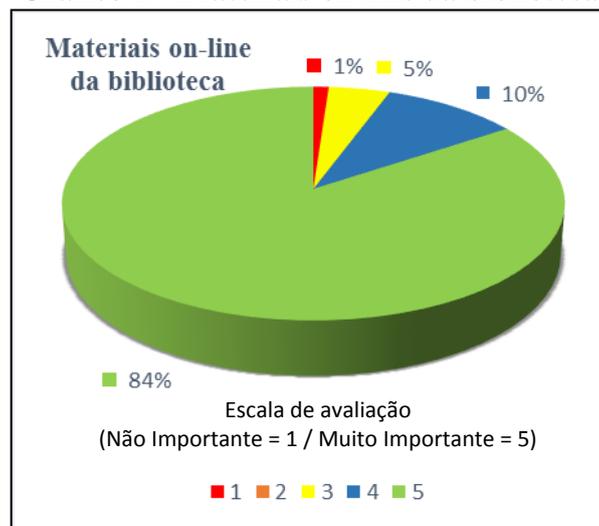
A pesquisa junto aos usuários da biblioteca possibilitou identificar as preferências deles quanto no ambiente da Biblioteca, afim desta responder suas demandas de pesquisa. A seguir descreve-se os resultados obtidos até o momento, com apoio dos gráficos que ajudam a visualizar estes resultados. Os profissionais da assistência, pesquisadores e alunos do IFF



consideram extremamente importante a disponibilização de material online na biblioteca (gráfico 1). Esta reação corrobora com os achados na literatura sobre as tendências dos e-books e acesso as bases de dados científicas que disponibilizem o texto completo dos documentos e urgente necessidade da e-evolução das bibliotecas

Em consonância com o desenvolvimento de novos ambientes de disseminação e recuperação da informação, a biblioteca ampliou seus horizontes, e desse modo foi atribuída à característica de “biblioteca sem paredes” (BENÍCIO; SILVA, 2005). A partir do uso da internet como espaço facilitador para acesso a informação, a biblioteca pode disponibilizar materiais online, sejam através de bases de dados, e-books, conteúdos multimídias, dentre outros. Oportuniza aos seus usuários reais e potenciais maior aceitação da biblioteca como o local de construção do conhecimento tanto em seu espaço físico, como também on-line.

Gráfico 1 – Materiais on-line da biblioteca



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Outra questão importante para os usuários do IFF é o acesso à internet, considerado por eles extremamente importante este acesso garantido via *wifi* (gráfico 2). O usuário busca no ambiente a possibilidade de, utilizando seus *tablet's*, *notebook* e afins, ter garantido o acesso à Internet.

Na era da mobilidade e conectividade os aparelhos móveis de acesso remoto à internet são, para muitos, itens indispensáveis para acesso e uso da informação. Esses itens necessitam de um ambiente em que o uso da internet não se limite ao computador disponibilizado no ambiente da biblioteca. Pensando nessa demanda tecnológica, a biblioteca sendo o espaço

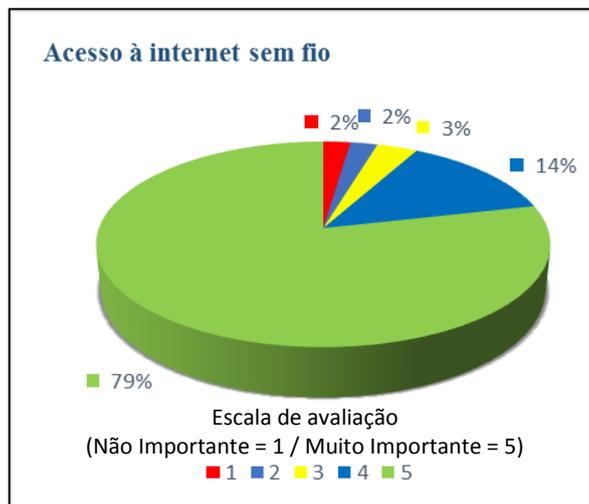


SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

colaborador de construção e troca do conhecimento, não perde suas características essenciais, mas ganha em qualidades informacionais (LEMOS, 2009; CARTTIER, 2006).

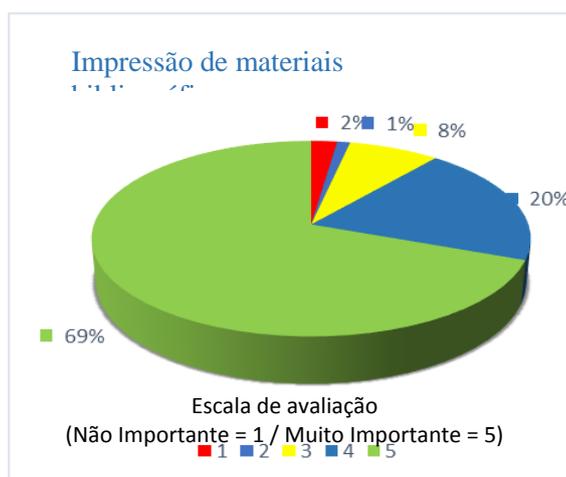
Gráfico 2 – Acesso à internet sem fio



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Tanto quanto ter acesso à internet sem fio, a possibilidade de impressão dos materiais bibliográficos na biblioteca é extremamente importante na avaliação dos respondentes (gráfico 3). Apesar de todo aparato tecnológico preparado para leituras online, a preferência pela impressão do material para leitura e análise em papel ainda continua.

Gráfico 3 – Impressão de materiais bibliográficos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Corroborando os dados do acesso à rede sem fio com o uso, cada vez maior, de equipamentos pessoais, foi considerado muito importante a disponibilização de tomadas



elétricas para este fim (gráfico 4).

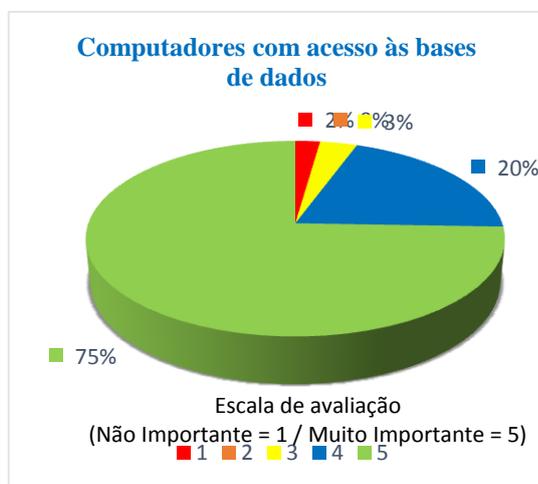
Gráfico 4 – Tomadas elétricas para notebooks, tablets e afins



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Os usuários da biblioteca também consideram extremamente importante a biblioteca contar com uma infraestrutura de computadores com acesso às bases de dados científicas (gráfico 5). Mais uma vez, vemos o papel da biblioteca como “estação de triagem” (LATOURE, 2000, p. 37). A garantia do acesso às bases de dados científicas é o fator primordial para os usuários, com a maior pontuação. Isto mostra como o usuário percebe este novo papel da biblioteca que dá acesso, não apenas ao seu acervo local, mas há outros acervos especializados no Brasil e no mundo.

Gráfico 5 – Computadores com acesso às bases de dados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014



A mediação do bibliotecário na assistência à pesquisa é justificada pela expertise no uso de bases de dados. As especialidades do bibliotecário em construir estratégias de busca a partir de vocabulário controlado utilizado pelas fontes de informação resultam em eficiência e eficácia no levantamento bibliográfico junto ao especialista da área. A confiança no bibliotecário para realização da busca bibliográfica é considerada um fator importante por Cuenca (1999). Percebemos isto no resultado de nossa pesquisa (gráfico 6). É de suma importância o auxílio do bibliotecário na assistência à pesquisa.

Gráfico 6 – Assistência à pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Quanto a utilização de computadores em grupo, a maioria dos usuários consideram de importante a muito importante (gráfico 7). Cabe ressaltar que na biblioteca do Instituto não existe este espaço para grupos.

Gráfico 7 – Computadores para utilização em grupo





Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Em um ambiente inspirador para produção do conhecimento os usuários consideram importante a garantia de salas de estudo coletivo com recurso multimídia (gráfico 8).

Gráfico 8 – Sala de estudo coletivo com recurso multimídia



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

No ambiente da biblioteca, o mobiliário, além de atender aos padrões normativos, deve proporcionar ao usuário o conforto necessário para o momento de uso do espaço para estudos e leituras. A escolha do mobiliário adequado é um fator importantíssimo, pois está relacionado à saúde do usuário, e sua escolha deve procurar impedir prejuízos à saúde do usuário. Costa (2011, p. 9) aborda alguns critérios para implantação do mobiliário no espaço confortável:

A escolha do mobiliário deve ser pautada pelos seguintes critérios: qualidade (da matéria prima e do acabamento), funcionalidade (adequado ao uso), estética e flexibilidade e modularidade (que possam ser juntados e separados), ergonomia, praticidade de manutenção e durabilidade.

Gráfico 9 – Espaço de leitura confortável



Um dos pontos pouco considerado em bibliotecas tradicionais e apontado como fundamental pelos usuários é o fato da biblioteca ter um espaço de leitura confortável (gráfico 9). Não basta para a biblioteca contemporânea ter cadeiras e mesas como tradicionalmente posto, mas precisa ter, como vimos na literatura, poltronas e outros mobiliários que possibilitem o conforto do usuário.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014


Gráfico 10 – Espaço de estudo silencioso


Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Apesar da mudança do formato e estrutura física da biblioteca contemporânea, o ambiente silencioso permanece como algo muito importante para a Comunidade do IFF (gráfico 10).

Ao planejar o espaço para leitura e estudo na biblioteca, é necessário medir os níveis sonoros (dB) e os níveis de ruídos

(NC). No ambiente da biblioteca o nível sonoro recomendado são de 35-45dB e o nível de ruído são de 30-40NC (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1987). É importante ressaltar que os valores apresentados são padrões para manter o conforto no ambiente, caso ocorra aumento dos níveis pode ocasionar desconforto ao usuário, porém não implica de danos à saúde.

Gráfico 11 – Espaço de estudo coletivo para quatro pessoas

Gráfico 12 – Espaço de estudo individual


Fonte: Elaborado pelos autores, 2014



De acordo com Bertolucci apud Both (2004) a biblioteca deixou de ser um “repositório de conhecimento” para se tornar num espaço de “encontro, comunicação e investigação”. No ambiente da biblioteca ter um espaço para o estudo coletivo para até 4 pessoas é considerado de médio a muito importante (gráfico 11). O espaço para estudo individual foi avaliado como muito importante (gráfico 12), mais do que o espaço em grupo. Isto tem relação com a literatura que nos mostra que muito pesquisadores, apesar do trabalho em rede, este é feito pelo uso da Internet.

Comparando com os resultados do espaço de uso de computadores em grupo (gráfico 7), este último foi considerado ainda mais importante, do que o espaço de estudo individual. No IFF ter um espaço para o estudo coletivo para até 10 pessoas dividiu a opinião dos usuários do IFF, sendo considerado de sem importância a muito importante (gráfico 13).

Gráfico 13 – Espaço de estudo coletivo para até dez pessoas



A intenção de pensar o “espaço café” como espaço integrado à biblioteca é caracterizada pelo ambiente que proporciona ao usuário maior interação/relacionamento de modo livre, sem a necessidade de se preocupar com o incômodo ao usuário do espaço destinado a leitura e estudo. Contribui para o desenvolvimento de ideias, através do colégio invisível, conversas informais, maior interatividade com a comunidade de

Gráfico 14 – Espaço café





usuários. Além de propor uso do espaço para alimentação, para pequenas pausas nos estudos,

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

oferecendo um ambiente aconchegante sem a necessidade de sair do espaço da biblioteca (FRANCISCO, 2006). O espaço café também dividiu a opinião dos usuários (gráfico 13), apesar de predominar a consideração de ser importante no espaço da biblioteca.

Gráfico 15 – Espaço para socialização com os amigos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

O espaço para socialização com os amigos dividiu a opinião dos usuários (gráfico 15), mas a maioria demonstra o interesse em reservar um espaço destinado às conversas, troca de informações e diálogos que não venham atrapalhar outros ambientes, como por exemplo o espaço de estudo e leitura, visto que estes ambientes necessitam silêncio.

A existência de obras de arte na biblioteca foi considerada pouco importante para a maioria dos usuários (gráfico 16).

A leitura se caracteriza como uma das principais atividades desenvolvidas no ambiente da biblioteca, e a presença de luz natural se torna inevitável. É necessário proporcionar ao usuário conforto no desenvolvimento das suas atividades no espaço da biblioteca.

Gráfico 16 – Obras de arte



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

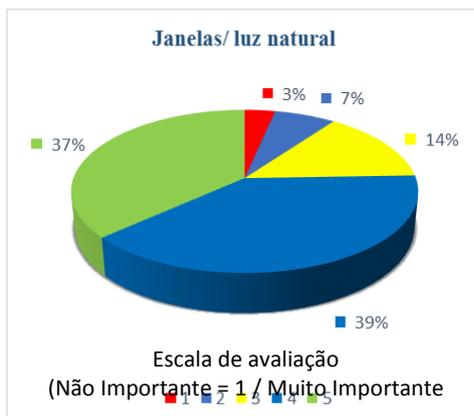


Gráfico 17 – Janelas e luz natural

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Segundo Pinto (2008) a luz natural proporciona um ambiente confortável e agradável a partir do ponto de



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

vista térmico e visual, desde que sejam utilizadas de modo estratégico. A literatura nos aponta a importância da iluminação natural nas bibliotecas e isto foi identificado pelos respondentes da pesquisa que em maioria declaram ser muito importante (gráfico 17).

Um espaço para crianças na biblioteca foi considerado sem importância para os respondentes da pesquisa no IFF (gráfico 18). Este dado pode ter relação com uma creche que funciona para os servidores que atuam no Instituto. Mas este fator, também não foi encontrado na literatura como um aspecto importante para a biblioteca na e-evolução.

Gráfico 18 – Área para crianças



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

A tabela abaixo faz um resumo dos dados detalhados acima. A tabela demonstra a média ponderada das notas de cada item do questionário. Dos 18 itens 11 ficaram com média acima de 4. Podemos perceber que o mais importante, do ponto de vista do usuário, está no fato da biblioteca disponibilizar materiais eletrônicos, seguido do espaço de estudo silencioso, acesso à internet sem fio e computadores com acesso à base de dados.

A pesquisa realizada com os usuários do IFF nos demonstrou a importância da transição da biblioteca para a evolução eletrônica. Os pesquisadores, alunos e profissionais de saúde do IFF elegeram como o item mais importante o acesso a materiais on-line na biblioteca como e-books e artigos. A garantia de acesso à bases de dados especializada, também é considerado de grande importância para os usuários. Isto nos aponta a importância dos bibliotecários buscarem a transição na aquisição de periódicos e livros para o formato eletrônico, não esquecendo das questões de acesso perpétuo. Além de garantir a assinatura de bases de dados especializadas.

Apesar de toda a inovação que as bibliotecas precisam alcançar o silêncio, tradicionalmente solicitado pelos bibliotecários ainda é considerado de muita importância



para o usuário. Hoje em dia, como muitos são os ruídos frequentes (a biblioteca atualmente fica de frente para uma rua principal de grande movimento), o espaço da biblioteca precisa ter uma estrutura com isolamento de ruído, principalmente nas cabines que garanta o silêncio esperado. Estas cabines para estudo individual também foram consideradas importantes para os usuários, recurso este ausente atualmente na biblioteca do IFF. A biblioteca com espaço de estudo silencioso contribui para que se torne um ambiente propício a aprendizagem.

O acesso à internet sem fio, o terceiro colocado no ranking, e as tomadas elétricas para notebooks, tablet e afins, oitavo colocado no ranking, os dois com médias acima de 4, nos mostram como a biblioteca precisa ter uma estrutura física preparada para receber os equipamentos eletrônicos dos usuários.

Uma surpresa para a equipe da biblioteca foi o item “espaço de leitura confortável” receber a quinta colocação no ranking das médias das respostas. O usuário da biblioteca considera este ponto muito importante, mas até da tradicional assistência a pesquisa realizada pelo bibliotecário. Isto realça o que encontramos na literatura sobre a importância do ambiente da biblioteca substituir as cadeiras “quadradas”, por poltronas confortáveis, investir em um ambiente dinâmico e inspirador.

A possibilidade de impressão dos materiais bibliográficos foi considerado muito importante estando em sétimo lugar entre os dezesseis itens questionados, e ainda assumindo uma média acima de 4, lembrando que a nota máxima era 5. A sala de estudo em grupo e a sala de estudo coletivo com recurso multimídia também receberam uma média acima de 4. Estas demandas precisam ser respondidas para que possamos garantir realmente um ambiente propício a pesquisa, ensino e inovação, além de responder as iniquidades em saúde, na assistência.

Tabela1 – Média ponderada de cada pergunta

Características classificadas por nota média (Escala de gosto de 1 a 5, Não importante = 1; Muito importante = 5)	Médias das respostas
Materiais on-line da biblioteca (e-books e artigos)	4,77
Espaço de estudo silencioso	4,68
Acesso à internet sem fio	4,64
Computadores com acesso à base de dados	4,64
Espaço de leitura confortável	4,59



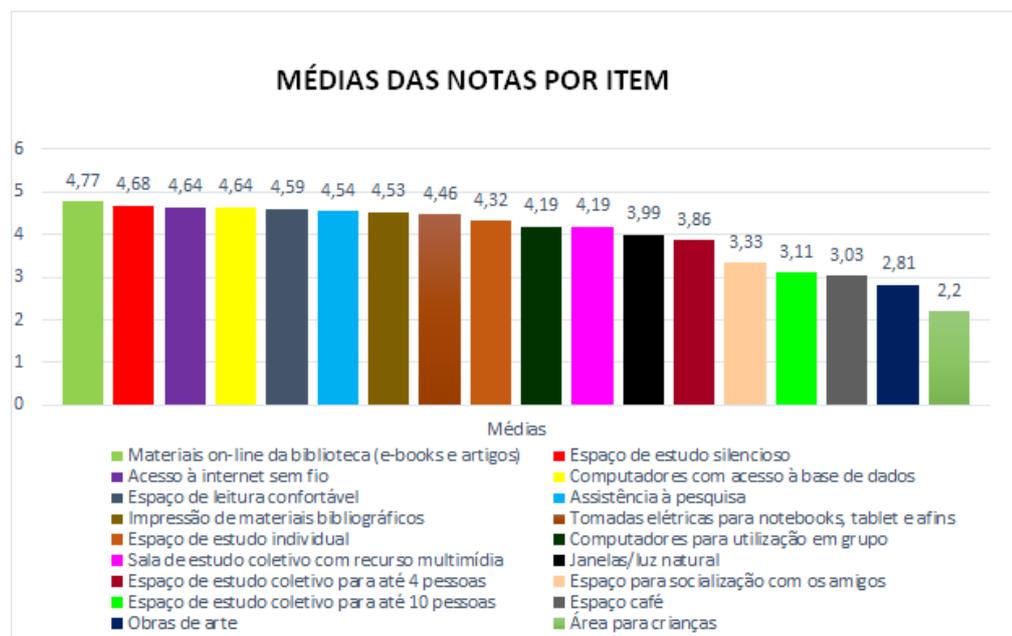
SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Assistência à pesquisa	4,54
Impressão de materiais bibliográficos	4,53
Tomadas elétricas para notebooks, tablet e afins	4,46
Espaço de estudo individual	4,32
Computadores para utilização em grupo	4,19
Sala de estudo coletivo com recurso multimídia	4,19
Janelas/luz natural	3,99
Espaço de estudo coletivo para até 4 pessoas	3,86
Espaço para socialização com os amigos	3,33
Espaço de estudo coletivo para até 10 pessoas	3,11
Espaço café	3,03
Obras de arte	2,81
Área para crianças	2,20

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Gráfico 19 – Média das notas por item



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014



5 Considerações Finais

A Biblioteca da Saúde da Mulher, no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira está atenta as necessidades de reinventar/rever seus processos e espaços para contribuir no ambiente de aprendizagem necessário para seu público.

O IFF que está prestes a construção de um novo espaço para o Instituto e para a biblioteca, precisa levar em conta estas demandas. Este questionário também será aplicado no IPEC, pois a biblioteca atenderá a esses dois públicos com a construção do Complexo dos Institutos Nacionais da Fiocruz. Aproveitar este momento para junto a Direção, pensar esta obra de modo a contribuir para a adesão de mais usuários à biblioteca, e mais conforto e praticidade para os já usuários é papel da biblioteca.

A e-evolução na biblioteca precisa do apoio da direção da instituição onde está inserida, mas só vai acontecer se houver a liderança do bibliotecário e da biblioteca para demonstrar que esta é uma necessidade do seu usuário.

O bibliotecário, e a instituição devem, como Latour (2000, p.22), não considerar a biblioteca como uma fortaleza isolada ou como um tigre de papel, mas pretender “pintá-la como o nó de uma vasta rede onde circulam não signos, não matérias, e sim matérias tornando-se signos”. Pensando desta forma a biblioteca poderá se tornar um ambiente de aprendizagem, uma estação de triagem, um catalisador de aprendizagem ao longo da vida. A Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança disponibiliza informação para tomada de decisão clínica e de pesquisa e ensino em saúde. Ela com um ambiente incentivador da inovação contribuirá para a produção de conhecimento em um contexto onde a informação pode salvar vidas.

6 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10152*: níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. Disponível em: <http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/NBR_10152-1987.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2014.

BATISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global dos métodos e coletas de dados. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007.

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte da biblioteca eletrônica. *Biblioonline*, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2005. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/download/580/418>. Acesso em: 20 abr. 2014.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

BOTH, Katherine. *Biblioteca universitárias: análise da organização, flexibilidade e adaptabilidade dos seus espaços*. 2012. xiv, 300 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)-Instituto Superior Técnico, Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/2589873338764/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

COSTA, Klytia de Souza Brasil Dias da. *Organização de bibliotecas: espaço físicos*. Rio de Janeiro: Senac, 2011.

CUENCA, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. *Ci. Inf., Brasília*, v. 28, n. 3, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos. Metodologias para estudo de usuários de sistema de informação científica e tecnológica. *Revista de biblioteconomia de Brasília*, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 5-1982.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?. *Transinformação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 113-122, maio/ago. 2006.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Estudo de uso e usuários*. Brasília, DF: IBICT, 1994.

FRANCISCO, Scott. Steam Café. In: OBLINGER, Diana (org). *Learning spaces*. [S.l]: Educase, 2006. cap. 27. Disponível em: <<https://net.educause.edu/ir/library/pdf/P7102cs14.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

LATOURE, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. *O Poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000, p. 21-44.

LEMOS, André. Cultura da mobilidade. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 40, p. 28-35, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

PIERARD, Cindy; LEE, Norice. Studying Space: Improving Space Planning with User Studies. *Journal of Access Services*, v. 8, n. 4, p. 190-207, 2011.

PINTO, Sandra Regina. *Análise das condições de iluminação das bibliotecas públicas municipais na cidade de São Paulo: diretrizes para um melhor aproveitamento da luz natural e reeducação do uso da iluminação artificial*. 2008. 659 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-13012010-152836/publico/DissertacaoSANDRAREGINAPINTO.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Biblioteca e estudo de comunidade. *Ci. Inf., Brasília*, v. 18, n. 2, p. 151-154, jul./dez. 1989.

SINCLAIR, B. Commons 2.0: Library spaces designed for collaborative learning. *Educause Quarterly*, v. 4, p. 4-6, 2007

SULLIVAN, Brian T. *Academic Library Autopsy Report, 2050*. The Chronicle of Higher Education, 2 jan. 2011. Disponível em: <<http://chronicle.com/article/Death-by-Irony-How-Librarians/125767/>>.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Acesso em: 10 jul. 2013.

THE CHATTANOOGA Public Library. Disponível em: < <http://chattlibrary.org>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

VAN NOTE CHISM, Nancy. Challenging Traditional Assumptions and Rethinking Learning Spaces. In: OBLINGER, Diana (org). *Learning spaces*. [S.l]: Educase, 2006. Disponível em: < <https://net.educause.edu/ir/library/pdf/PUB7102b.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

VICENTE-DE-BILLION, C. OYARCE-GATICA, A. The death of libraries? Towards the e-evolution. *Profesional de la Informacion*, v. 19, n. 1, p.: 70-76, 2010.